

FORMAÇÃO DOCENTE: UMA ANÁLISE DO PACTO NACIONAL PELO FORTALECIMENTO DO ENSINO MÉDIO.

TEACHER TRAINING: AN ANALYSIS OF THE NATIONAL PACT FOR STRENGTHENING SECONDARY EDUCATION.

FORMACIÓN DOCENTE: UN ANÁLISIS DEL PACTO NACIONAL PARA EL FORTALECIMIENTO DE LA ENSEÑANZA MEDIA.

Tiago Ferreira da Silva

e-mail: tgferreirasilva@gmail.com

Resumo

O ensino médio brasileiro enfrenta desafios históricos, como evasão escolar e currículos descontextualizados. O Pacto Nacional pelo Fortalecimento do Ensino Médio (PNEM), instituído em 2013, surge como política pública para reestruturar essa etapa. Este artigo analisa a formação docente e a organização do trabalho pedagógico à luz do PNEM, com base em revisão bibliográfica, análise documental e na experiência do autor como formador do programa em sua escola. Os resultados indicam que o PNEM apresenta avanços conceituais, mas sua implementação esbarra em desafios estruturais, como resistência institucional e limitações de infraestrutura. A avaliação da formação por parte dos docentes participantes apontou 79% de avaliações “ótimo/bom” e 11% “regular/ruim”, indicando receptividade, mas também a necessidade de ajustes. Conclui-se que a efetividade do PNEM depende do engajamento coletivo, da articulação entre teoria e prática e da superação das desigualdades educacionais.

Palavras-chave: Formação docente, PNEM, Ensino Médio, Políticas educacionais, Práxis educativa.



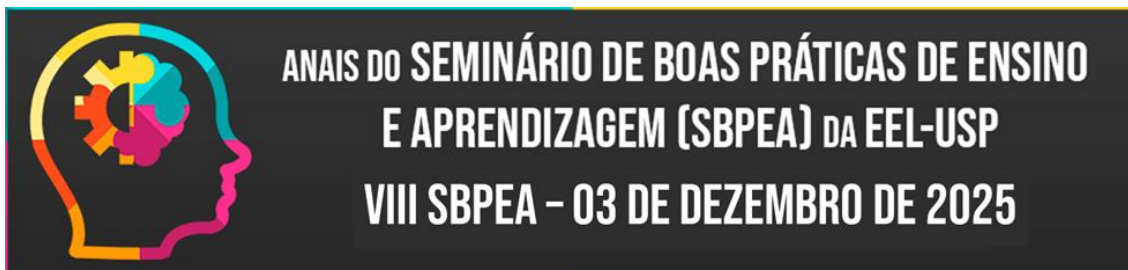
Abstract

Brazilian secondary education faces historical challenges, such as school dropout rates and out-of-context curricula. The National Pact for Strengthening Secondary Education (PNEM), established in 2013, emerges as a public policy to restructure this stage. This article analyzes teacher training and the organization of pedagogical work in light of the PNEM, based on a literature review, document analysis, and the author's experience as a program trainer in his school. The results indicate that the PNEM presents conceptual advances, but its implementation faces structural challenges, such as institutional resistance and infrastructure limitations. The evaluation of the training by the participating teachers pointed to 79% "excellent/good" ratings and 11% "fair/poor" ratings, indicating receptivity, but also the need for adjustments. It is concluded that the effectiveness of the PNEM depends on collective engagement, the articulation between theory and practice, and overcoming educational inequalities.

Keywords: Teacher training, PNEM, Secondary Education, Educational policies, Educational praxis.

Resumen

La educación secundaria brasileña enfrenta desafíos históricos, como la deserción escolar y currículos descontextualizados. El Pacto Nacional para el Fortalecimiento de la Enseñanza Secundaria (PNEM), establecido en 2013, surge como una política pública para reestructurar esta etapa. Este artículo analiza la formación docente y la organización del trabajo pedagógico a la luz del PNEM, con base en una revisión bibliográfica, análisis documental y en la experiencia del autor como formador del programa en su escuela. Los resultados indican que el PNEM presenta avances conceptuales, pero su implementación tropieza con desafíos estructurales, como la resistencia institucional y las limitaciones de infraestructura. La evaluación de la formación por parte de los docentes participantes señaló un 79% de evaluaciones "excelente/bueno" y un 11% "regular/malo", lo que indica receptividad, pero también la necesidad de ajustes. Se concluye que la efectividad del



PNEM depende del compromiso colectivo, de la articulación entre teoría y práctica y de la superación de las desigualdades educativas.

Palabras clave: Formación docente, PNEM, Enseñanza Secundaria, Políticas educativas, Praxis educativa.

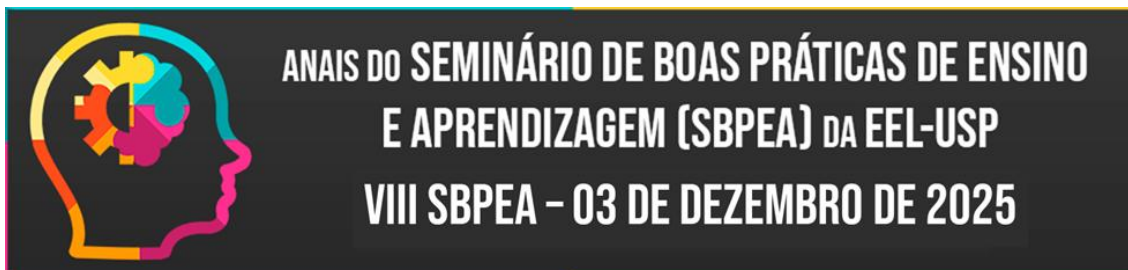
1. INTRODUÇÃO

O ensino médio brasileiro enfrenta desafios históricos, como altos índices de evasão escolar, currículos descontextualizados e a necessidade de uma formação mais integrada às demandas do século XXI. Nesse contexto, o Pacto Nacional pelo Fortalecimento do Ensino Médio (PNEM), instituído em 2013 pelo Ministério da Educação (MEC), emerge como uma política pública fundamental para reestruturar esta etapa educacional. Este artigo tem como objetivo analisar a formação docente e a organização do trabalho pedagógico à luz do PNEM, destacando seus princípios, desafios e potencialidades. A discussão será embasada em referenciais teóricos como Paulo Freire, Francisco Imbernón e Giseli Barreto da Cruz, abordando temas como a práxis educativa como eixo transformador, a construção da autonomia docente e discente, a curiosidade como fundamento do processo de ensino-aprendizagem e o papel da esperança na ação pedagógica. Além disso, incorpora a experiência vivenciada pelo autor na condição de formador do PNEM em sua unidade escolar, o que permite um diálogo entre a proposta oficial, a teoria educacional e a prática formativa.

A relevância deste estudo reside na necessidade de refletir criticamente sobre as políticas educacionais e suas implicações na prática docente, contribuindo para o debate sobre a qualidade do ensino médio no Brasil a partir de uma perspectiva que articula a análise documental, o referencial teórico e a experiência concreta de formação.

2. FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

A formação docente é tema central nas discussões educacionais contemporâneas. Paulo Freire, em *Pedagogia da Autonomia* (1996), defende uma prática educativa baseada na reflexão, no diálogo e na intervenção na realidade. Para ele, o educador deve assumir uma postura crítica, valorizando os saberes dos educandos e promovendo a



autonomia. Nessa perspectiva, a formação não se reduz à transmissão de técnicas, mas se constitui como um processo de humanização e emancipação.

Francisco Imbernón, em *Formação Docente e Profissional* (2011), discute a necessidade de uma formação contínua que prepare o professor para a incerteza e a mudança, enfatizando a importância de uma abordagem crítica e contextualizada. Imbernón defende que a formação deve ser um espaço de construção coletiva, no qual os professores são sujeitos ativos na reelaboração de seus saberes.

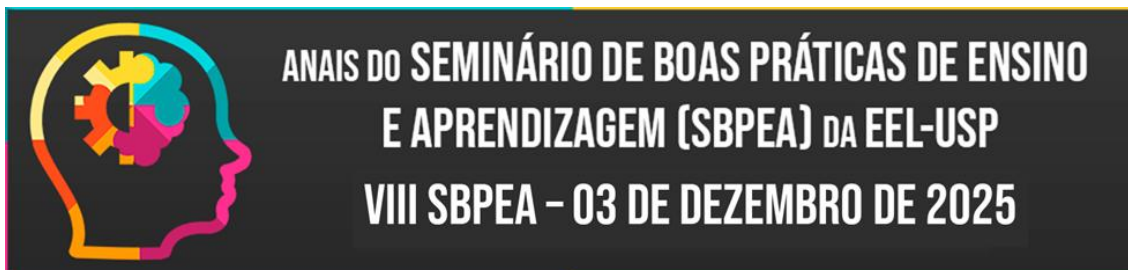
Giseli Barreto da Cruz, em *Curso de Pedagogia no Brasil* (2011), contextualiza historicamente a formação de professores, destacando os desafios e as transformações ao longo do tempo. Sua análise contribui para compreender os condicionantes históricos e políticos que impactam as políticas de formação docente no Brasil.

Esses autores fornecem um suporte teórico essencial para analisar as propostas do PNEM, especialmente no que se refere à valorização da práxis, à construção de uma escola democrática e à necessidade de uma formação docente que supere a mera capacitação instrumental.

3. PERCURSO METODOLÓGICO

Esta pesquisa caracteriza-se como um estudo de caso de natureza qualitativa, abordagem que se mostra adequada para investigar em profundidade um fenômeno contemporâneo em seu contexto real. O estudo de caso, conforme preconiza Robert E. Stake, permite uma compreensão ampla e aprofundada das particularidades e da complexidade de um programa como o PNEM, analisando sua implementação em uma unidade escolar específica. A pesquisa qualitativa em educação, como destacam Lüdke e André, valoriza o contato direto do pesquisador com o ambiente e a situação investigada, sendo o ambiente natural a fonte direta dos dados e o pesquisador, o principal instrumento.

Para garantir o rigor e a profundidade da análise, optou-se pela triangulação de dados, articulando três fontes distintas de informação: análise documental, revisão de literatura e o registro da experiência formativa vivenciada pelo pesquisador. A



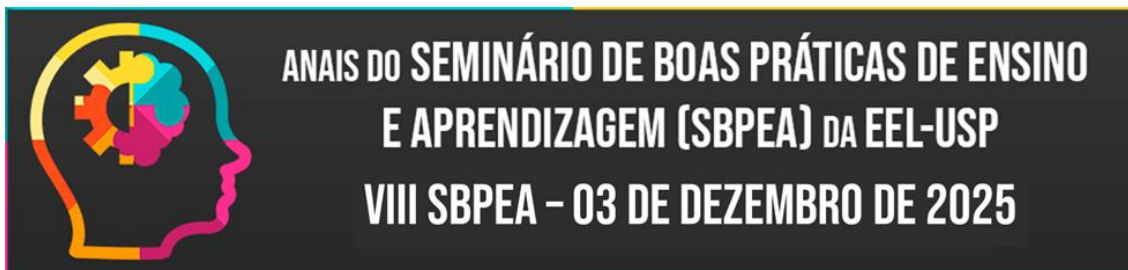
triangulação permite confrontar diferentes perspectivas sobre o mesmo fenômeno, conferindo maior credibilidade e robustez aos resultados.

O primeiro eixo metodológico consistiu na **análise documental**, que se debruçou sobre os documentos oficiais do PNEM, com ênfase nos cadernos de formação da Etapa I, e as Diretrizes Curriculares Nacionais para o Ensino Médio (Resolução CNE/CEB nº 2/2012). A análise seguiu os pressupostos da análise de conteúdo de Laurence Bardin, organizada em três fases: **(1) pré-análise**, com a organização e leitura flutuante do material; **(2) exploração do material**, com a definição de categorias de análise (princípios, diretrizes, propostas para formação docente); e **(3) tratamento dos resultados, inferência e interpretação**, buscando identificar os sentidos e as ideologias subjacentes às propostas do programa.

O segundo eixo foi a **revisão teórica**, que envolveu a leitura e a análise de obras de autores como Paulo Freire, Francisco Imbernón, Giseli Barreto da Cruz, Dermeval Saviani, Acacia Kuenzer, António Nóvoa e Maurice Tardif. Essa revisão não se limitou a uma fundamentação inicial, mas permeou todo o processo de análise, estabelecendo um diálogo crítico constante entre as bases teóricas da formação docente, as políticas educacionais e os dados empíricos coletados.

O terceiro eixo metodológico foi o **registro e a análise da experiência formativa**. O pesquisador, na condição de formador do PNEM na escola onde atuava, manteve um diário de campo detalhado, registrando as observações, os diálogos, as resistências e os avanços percebidos durante os encontros de formação. Esses encontros, com frequência quinzenal e duração de duas horas, ocorreram ao longo de um ano letivo. Ao final do processo, foi aplicado um instrumento de avaliação anônimo aos docentes participantes para aferir sua percepção sobre a formação. Os dados quantitativos (79% de avaliações “ótimo/bom” e 11% “regular/ruim”) foram utilizados não como um fim em si mesmos, mas como um elemento a mais para a análise qualitativa, ajudando a compor o cenário da receptividade e dos desafios da formação.

A análise integrada dessas três fontes de dados permitiu uma compreensão multifacetada do PNEM, articulando a proposta oficial (documentos), o debate



acadêmico (literatura) e a realidade da sua implementação no chão da escola (experiência formativa), em conformidade com os princípios da pesquisa qualitativa em educação.

4. RESULTADOS

O PNEM foi criado como resposta às críticas sobre a crise estrutural do ensino médio brasileiro, marcado por altos índices de evasão (23,8% em 2018, segundo o INEP), currículos fragmentados e formação docente desarticulada.

Principais eixos do PNEM:

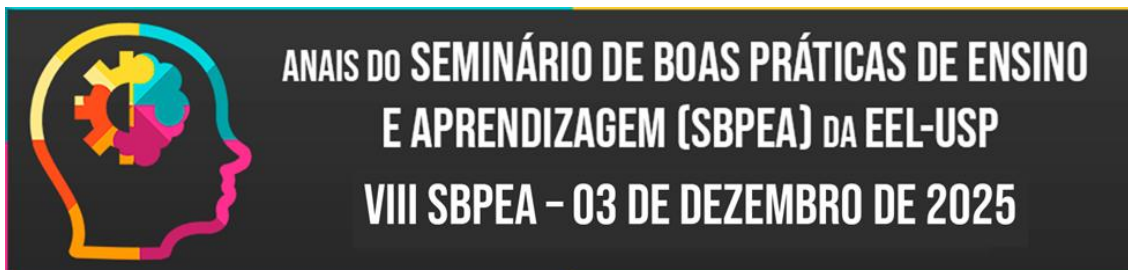
- Redefinição curricular com integração de conhecimentos científicos, culturais e tecnológicos;
- Formação docente continuada com carga horária de 200 horas e ênfase na interdisciplinaridade;
- Gestão democrática com participação da comunidade escolar.

Desafios na implementação:

- Resistência institucional às mudanças curriculares;
- Dificuldades na efetivação da interdisciplinaridade;
- Limitações de infraestrutura e recursos financeiros.

Dados do Censo Escolar 2019 mostram que apenas 38% das escolas implementaram as mudanças curriculares propostas, revelando os obstáculos na consolidação do PNEM. A experiência como formador, por sua vez, revelou uma receptividade considerável por parte dos docentes, com 79% de avaliações “ótimo/bom” sobre o processo formativo. Contudo, os 11% de avaliações “regular/ruim” sinalizam lacunas importantes, especialmente no que tange à articulação entre a teoria discutida e a prática cotidiana, além da falta de tempo para um aprofundamento maior dos temas.

5. DISCUSSÃO AMPLIADA: CONFRONTANDO A PROPOSTA COM A REALIDADE



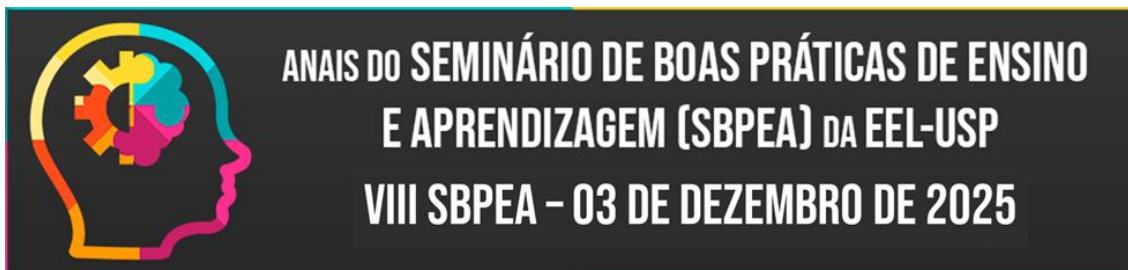
A análise dos resultados, à luz do referencial teórico e de outros estudos sobre políticas educacionais no Brasil, permite aprofundar a discussão para além da descrição dos fatos, interpretando as tensões e contradições inerentes à implementação do PNEM.

5.1 A Práxis Educativa e os Saberes Docentes em Tensão

A proposta do PNEM de uma formação centrada na práxis, ecoando os princípios de Paulo Freire [5], encontrou forte ressonância entre os professores, como indicam as avaliações positivas da formação. A valorização da reflexão sobre a própria prática, conforme defendido por Donald Schön [6] e seus conceitos de “reflexão na ação” e “reflexão sobre a ação”, foi o ponto alto dos encontros. No entanto, a experiência revelou uma tensão fundamental, já apontada por Maurice Tardif [7], entre os saberes da formação e os saberes da experiência. Os professores, embora valorizassem a discussão teórica, sentiam dificuldade em “traduzir” as propostas para o contexto de suas salas de aula, marcadas por desafios estruturais e pela cultura escolar vigente. A falta de tempo e de apoio institucional para essa “tradução” acaba por reforçar a dicotomia entre teoria e prática que o próprio programa visava superar.

5.2 Autonomia Docente versus Políticas Prescritivas

O PNEM, em seu discurso, promove a autonomia docente e a gestão democrática. Contudo, como adverte Dermeval Saviani, as políticas educacionais no Brasil são frequentemente marcadas pela descontinuidade e por um caráter prescritivo que, na prática, limita a autonomia. O Pacto, embora bem-intencionado, não escapa a essa lógica. Ele se apresenta como um “pacote” de formação, com materiais e diretrizes definidos centralmente. Essa abordagem, como discute António Nóvoa, pode infantilizar o professorado, tratando-o como mero executor de propostas alheias, em vez de protagonista na construção do seu desenvolvimento profissional. A “difícil passagem da heteronomia para a autonomia”, mencionada por Freire [5], não é apenas um desafio pedagógico para os alunos, mas também um desafio político para os professores, que se veem inseridos em um sistema que prega a autonomia, mas opera por meio do controle.



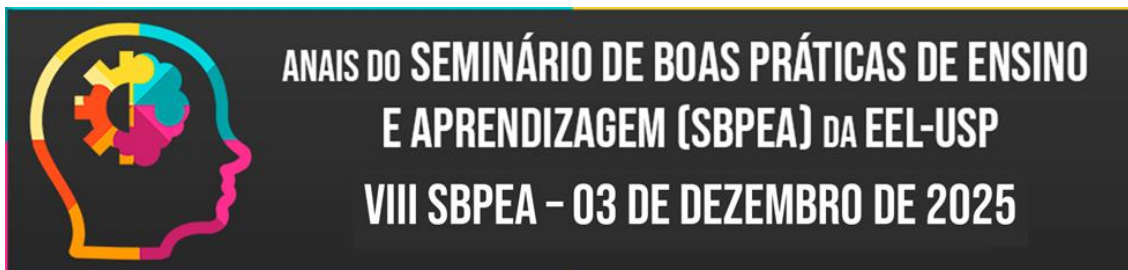
5.3 O Ensino Médio em Disputa: Entre a Formação Humana Integral e a Lógica do Mercado

O PNEM surge em um contexto de disputa de projetos para o ensino médio. De um lado, a defesa de uma formação humana integral, crítica e emancipatória. De outro, uma pressão crescente por uma formação alinhada às demandas do mercado de trabalho, que valoriza competências e habilidades específicas. Acacia Kuenzer, analisa criticamente essa tensão, argumentando que muitas reformas, sob o discurso da modernização, acabam por aprofundar a dualidade estrutural da educação brasileira: uma formação propedêutica para as elites e uma formação instrumental para os trabalhadores. O PNEM, ao propor a integração curricular e a interdisciplinaridade, alinha-se ao primeiro projeto. No entanto, sua implementação ocorre em um cenário de precarização do trabalho docente e de avanço de políticas neoliberais que fragilizam a escola pública, tornando a efetivação de uma formação humana integral um desafio hercúleo. Os dados que apontam a baixa adesão das escolas às mudanças curriculares propostas podem ser interpretados não apenas como resistência à mudança, mas como um sintoma dessa disputa de projetos e da falta de condições concretas para realizar a transformação almejada.

6. CONCLUSÃO: SÍNTESE E NOVOS HORIZONTES

Retomando o objetivo central deste artigo – analisar a formação docente e a organização do trabalho pedagógico à luz do PNEM –, a investigação, aprofundada pela triangulação entre análise documental, referencial teórico robusto e a experiência prática, permite ir além de uma constatação superficial. Conclui-se que o PNEM, embora represente um avanço conceitual notável ao alinhar-se com uma perspectiva de formação baseada na práxis e na reflexão, teve sua efetividade comprometida por contradições estruturais e políticas que marcam a educação brasileira.

A alta receptividade à proposta formativa (79% de avaliação positiva) evidencia o desejo dos docentes por espaços de reflexão e desenvolvimento profissional, corroborando a pertinência dos princípios freirianos e da valorização dos saberes da experiência, como apontam Schön e Tardif. Contudo, a análise crítica revela que o



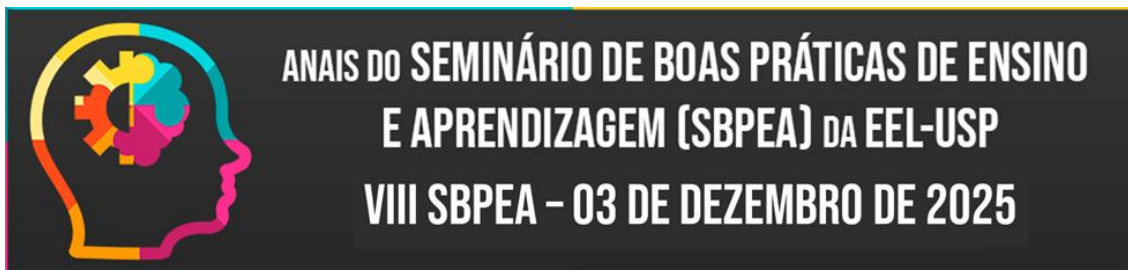
programa operou em uma tensão constante: entre o discurso da autonomia e a prática do controle prescritivo; entre a proposta de uma formação humana integral e a pressão de uma lógica mercadológica; e entre a valorização da práxis e a ausência de condições institucionais para sua plena realização. O PNEM, portanto, materializou o que Saviani e Kuenzer analisam como o campo de disputas das políticas educacionais no Brasil.

A principal contribuição deste estudo reside em desvelar essa complexidade, articulando a microanálise de uma experiência formativa local com a macroanálise das políticas educacionais. A pesquisa demonstra que a eficácia de programas de formação continuada não depende apenas de sua qualidade intrínseca, mas, fundamentalmente, de sua articulação com políticas mais amplas de valorização docente, de investimento em infraestrutura e de um projeto de nação que priorize uma educação pública, democrática e socialmente referenciada.

Como limitação, reconhece-se que este é um estudo de caso e, portanto, suas conclusões não são generalizáveis, mas sim transferíveis, podendo iluminar a análise de outras realidades. Sugere-se, para futuros estudos, a realização de pesquisas comparativas entre diferentes contextos de implementação do PNEM, bem como investigações que acompanhem, a longo prazo, o impacto da formação na prática pedagógica dos professores e na aprendizagem dos estudantes, aprofundando a compreensão sobre os legados e os desafios das políticas de formação docente no Brasil.

REFERÊNCIAS

- YIN, R. K. *Estudo de Caso: Planejamento e Métodos*. 5. ed. Porto Alegre: Bookman, 2015.
- STAKE, R. E. *A Arte da Investigação com Estudos de Caso*. 2. ed. Lisboa: Fundação Calouste Gulbenkian, 2009.
- LÜDKE, M.; ANDRÉ, M. E. D. A. *Pesquisa em educação: abordagens qualitativas*. 2. ed. São Paulo: EPU, 2013.
- BARDIN, L. *Análise de conteúdo*. São Paulo: Edições 70, 2011.



FREIRE, P. *Pedagogia da Autonomia: saberes necessários à prática educativa*. São Paulo: Paz e Terra, 1996.

SCHÖN, D. A. *Educando o profissional reflexivo: um novo design para o ensino e a aprendizagem*. Porto Alegre: Artmed, 2000.

TARDIF, M. *Saberes docentes e formação profissional*. 17. ed. Petrópolis: Vozes, 2014.

SAVIANI, D. **Política educacional brasileira: limites e perspectivas**. *Revista de Educação PUC-Campinas*, Campinas, n. 24, p. 7-16, jun. 2008.

NÓVOA, A. **Formação de professores e profissão docente**. In: NÓVOA, A. (Org.). *Os professores e a sua formação*. Lisboa: Dom Quixote, 1995.

KUENZER, A. Z. **O ensino médio agora é para a vida: entre o pretendido, o dito e o feito**. *Educação & Sociedade*, v. 21, n. 70, p. 15-39, 2000.

Outras referências consultadas:

BRASIL. Ministério da Educação. *Pacto Nacional pelo Fortalecimento do Ensino Médio*. Brasília: MEC, 2013.

CRUZ, G. B. da. *Curso de Pedagogia no Brasil: história e formação com pedagogos primordiais*. Rio de Janeiro: Wak Editora, 2011.

IMBERNÓN, F. *Formação Docente e Profissional: formar-se para a mudança e a incerteza*. 9. ed. São Paulo: Cortez, 2011.

INEP. *Censo Escolar da Educação Básica 2019*. Brasília: MEC, 2020.

LIBÂNEO, J. C. *Organização e gestão da escola: teoria e prática*. 5. ed. Goiânia: Alternativa, 2004.

MINAYO, M. C. de S. (Org.). *Pesquisa Social: teoria, método e criatividade*. 34. ed. Petrópolis: Vozes, 2014.